Anno de 1844. Segunda Feira 19 de Fevereiro Anno XX. N. 40.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Conrado Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Terça s. Eleutherio Rel. aud. do de D da 3. v.
21 Quarta cinza s Maximiano Aud do J. de D. da 3. v.
22 Quinta s. Margarida. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sexta s. Lazaro Aud do J. de D. da 2. v.
24 Sab. s Pretextato. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
25 Dom. 1.º da quaresma s. Mathias

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 16 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,700
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	17,500
» » Lisboa 1.8 por 100 de premio		» » de 4,000	9,600
		Prata-Patacões	1,980
Moeda de cobre 5 por cento.		» Pesos columnnares	2,020
Idem de letras de boas firmas 1 por ⅝		» Ditos mexicanos	1,980

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 5 horas e 18 min da manhãa. | Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 6 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente, communicando-lhe que em consequencia de molestias, verificadas em inspecção da junta de saúde de 5 do corrente, mandára desligar do corpo de guarda nacional destacado com guias para os corpos, a que d'antes pertencião, os guardas Manoel Izidorio dos Passos, Manoel Gabriel, José Antonio Guedes da Trindade, Luiz Ximendes, e Manoel Coelho d'Apresentacão.

Dito — Ao chefe de policia, a cerca do fornecimento d'agua e luz aos presos de justiça, e calcêtas empregados no serviço da fortaleza do Brum.

Dito — Ao commandante interino da fortaleza do Brum, dizendo-lhe, que se expedira ordem para o concerto dos toneis, jarras de madeira, e recommendando-lhe todo o cuidado, para que taes objectos, que são faceis de se arruinarem, não estivessem expostos ao tempo.

Portaria — Mandando dar baixa ao 2.º sargento Luiz Francisco de Mello, e cabo José Bezerra, ambos do 2.º batalhão de artilharia a pé, por terem concluido os seus engajamentos.

Dita — Mandando excluir do corpo de guarda nacional destacado, com guias para os batalhões, a que pertencião, os guardas Manoel Izidorio dos Passos, Manoel Gabriel, José Antonio Guedes da Trindade, Luiz Ximendes, e Manoel Coelho d'Apresentação, julgados incapazes do serviço pela junta de saùde, em sessão de 5 do corrente.

IDEM DO DIA 7.

Officio — Ao Exm. presidente, enviandolhe a relação nominal dos individuos, que no mez proximo passado, assentárão praça voluntarios, e recrutados.

Dito — Ao inspector da thesouraria, communicando-lhe o fallecimento do major graduado José Joaquim da Costa, e capitão Antonio Leocadio Paes Barreto, ambos reformados.

Dito — Ao capitão A. H Bastos, presidente do conselho de guerra do soldado de cavallaria Honorato da Silva Campello, inteligenciando-o, que nomeára para auditor do mesmo conselgo ao capitão Francisco Ignacio Pereira Dutra, em lugar do capitão M. S. de Sousa, que se achava occupado com o auditorio de outro conselho, em andamento.

Dito — Ao commandante do forte do Buraco, autorisando-o á fazer na folha as alterações exigidas pelo commissario-fiscal

Dito — Ao commandante do batalhão d'artilharia, communicando-lhe a nomeacão do capitão Dutra para auditor do conselho de guerra do soldado Campello, e a dispensa dada ao capitão Soares.

Portaria — Mandando excluir do corpo de guarda nacional destacado, por ordem do Exm snr. presidente, o soldado Manoel Antonio da Paixão, por ter servido bem desde setembro de 1842, sêr carregado de familia, e achar-se em avancada idade.

Dita — Mandando, d'ordem do mesmo Exm. snr. presidente, excluir do corpo destacado, o tambor Faustino Marques da Penha.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

O vapor *Independence*, que, tendo sahido de New-York a 8 de dezembro, chegou a Liverpool a 26, com 18 dias e meio de viagem, trouxe a mensagem do presidente dos Estados-Unidos, a qual foi recitada no dia 5 d'aquelle mesmo mez. O presidente declara, que continuavão as nogociacões em Londres, tendentes a promover a fixação dos limites do territorio Oregon; mas que todavia ellas tinhão sido quasi inuteis O congresso é aconselhado á estabelecer postos militares sobre a linha percorrida pelos refugiados, para extender as leis do paiz sobre elles, e o direito dos Estados-Unidos a todo o paiz adjacente ao mar Pacifico, até 54.º e 40' de latitude septentrional Estavão em bom pé de ajuste os casos de detencão de navios americanos na nosta d'Africa por cruzeiros inglezes. Refere que vai em progresso a negociação de um tratado commercial com a união dos estados allemães, que conteem 27,000,000 de almas. A mensagem descreve a infeliz guerra de oito annos, que o Mexico tem sustentado contra Texas, e procura provar, que talvez seja necessaria aos Estados-Unidos acabar com essa guerra d'alguma maneira efficaz. A receita do thesouro no anno financeiro, que finda no 1.º de julho, é calculada em 18 milhões de pezos, e a despeza em 23 milhões, exclusive a divida publica. Existem na circulação notas do thesouro, que montão á 4,600,000 pezos. O emprestimo de 1841, de mais de 5.500,000 pezos vence-se no 1.º de janeiro de 1845; e a não augmentarem os recursos, teme-se um deficit de mais de 4 milhões de pezos no fim do anno de 1845. A mensagem diz, que o estado financeiro, e commercial do paiz tem melhorado muito.

O presidente considera as terras publicas como fontes do credito publico; e pensa, que, conservando illeso o credito do governo geral, melhor se sustentará o dos Estados. A respeito de pauta, inculca a mensagem, que em assumpto, que tanto nexo tem com todos os grandes interesses do paiz, muito são para desejar a permanencia, e estabilidade da legislação. Mr. Tyler repete a sua recommendação de emittir-se notas da thesouro, que não sejão de valores inferiores a 5 pezos, nem superiores a 100, para se darem em pagamento das obrigações do governo, em lugar de ouro ou prata, á escolha do credor publico, até uma somma, que não exceda á 15 milhões. As despezas da guerra tinhão sido reduzidas, e chama-se sobre a armada a attenção do congresso, o qual é aconselhado á indemnisar as perdas soffridas pelos officiaes e tripolação do vapor *Messouri*. A mensagem conclúe então expressando o desejo de « deixar o paiz prospero, e as suas instituições illesas.

A eleição de presidente recahio em Mr. J. M. Jones Menn, de Virginia, e a de impressor em Garles Leader. Mr. Merrick annunciou a 5, que no primeiro dia, que lhe fosse possivel, pediria permissão para apresentar um bill, alterando, e reduzindo os portes do correio, e regulando as malas.

As noticias de Vera-Cruz chegão á 16 de novembro ultimo. Annunciou-se, que Santa Anna tinha sido reeleito presidente da republica. As folhas travão calorosa discussão a respeito da lei, que prohibe aos estrangeiros o continuarem á commerciar á retalho, e tambem em quanto á politica, que Santa Anna tem adoptado, de mandar estrangeiros para o interior. Tendo elle em vistas a colonisação da provincia de Tamaulipas, tem concedido as terras virgens a um certo Alexandre de Grot, sob condicão de que elle introduza alli, dentro em dez annos, pelo menos 10.000 familias, ou allemães, ou belgas, ou suissas; as terras devem ser distribuidas pelos colonos, que se hão de dedicar á sua cultura, e ao aperfeiçoamento da lavoura.

D. Ignacio Alas, ministro do thesouro geral, morreo á 10 de novembro.

Refere-se nas folhas de Campeachy, que se virão ir na direcção do Mexico duas fragatas inglezas, e um vapor de guerra. Julgava-se, que tinhão sido destinadas para a estação naval das Indias-Occidentaes. O boato relativo a ter o governo britannico reclamado terras em Texas na extenção de 20 milhões de geiras, não é verdadeiro, ou antes muito exagarado.

As folhas de Nova-Orleans conteem datas mais recentes de Yucatan: trazem copias da correspondencia havida entre os commissarios d'aquelle Estado, e os do Mexico. Tem sido evidentemente o fim de Santa Anna ganhar tempo para mais efficazes hostilidades. Dizem, que não faltava muito para apparecer a guerra civil entre os Yucatanos, em consequencia da desunião, que ha entre as duas raças, que formão a sua população.

(*Evenin-Mail.*)

———

Nos artigos, que abaixo transcrevemos, reconhecerão os Pernambucanos justos, e imparciaes, que, mesmo na côrte, onde as não vulgares qualidades do Snr. Barão da Boa vista, lhe teem grangeado sinceras sympathias, e cujos escriptores não pódem ser tachados, como ardilosa, e cavillosamente são os d'esta cidade, de sugeitarem as penas á influencia presidencial, victoriosa, e completamente são derrotados os zoilos, que de balde procurão deprimil-o: e qual é o juizo, que merecidamente alli se faz da opposição, que, tão bem estabelecida se suppõe.

—A pedido de um dos nossos mais fieis co-religionarios politicos aqui transcrevemos do *Jornal do Commercio* o seguinte artigo communicado em resposta ás publicações que na *Sentinella*, e no mesmo *Jornal* tem sido feitas contra a administração do snr. barão da Boa-vista.

Houve tempo, em que os amigos da ordem podião estar em dúvida, oscillar entre os escriptores do partido chimango, e o nobre presidente de Pernambuco. As allianças de sangue desse snr. com o homem, que proclamava a santidade das agitações, o patriotismo das minorias turbulentas, a magnanimidade dos rebeldes, facilitavão muito as sympathias, que ião aos chimangos. O anno de 1843 porém mudou tudo isso: vimos então na tribuna da camara temporaria o snr. Urbano mover ao ministerio essa guerra de declamatorias arguições, que tanto tem abalado o edificio social, e frisar tão de perto a doutrina da anarchia, que, boqui-abertos, babando-se de gosto, o ouvião os

FOLHETIM.

———

ADHÉMAR.

1.º

Ao Sr. Arthur de Méane, alferes destacado em Constantina.

Se eu quizesse, imitando os plagiarios da época, copiar M.me de Sévigné, principiaria, caro mano, dizendo: « Vou communicar-te a cousa mais espantosa, mais admiravel, mais maravilhosa, mais milagrosa, mais triumfante, etc. » — Mas limitar-me-hei á annunciar-te, que estou para casar.

Já d'aqui te vejo dar um salto, e arregalar os olhos, vejo encrespar-se o teu louro bigode. Algumas palavras porém bastarão para justificar-me com um esturdio como tu, que sabes todavia alliar a rasão com a loucura.

Nunca eu gostei da vida dissipada, que leva a mocidade na capital. Sondando esses prazeres de brilhante superficie, conheci que elles encobrião um abysmo. Faceis victorias, amores sem mysterio, luxo crivado de dividas, tal é, em resumo a existencia dos insensatos, que andão jungidos ao carro da moda; e não sómente persistem em procurar a felicidade, onde só ha aborrecimento, fadiga e ruina, como tambem applicão-se á cobrir de rediculo os mais prudentes espiritos, que se desvião com horror desses caminhos onde as flores teem um cheiro pestilencial, onde os fructos sob seu fresco involtorio só conteem cinsas.

Além disto o meu justo orgulho me tem posto em guarda contra a sociedade de opulentos perdularios. Nosso veneravel pai, official superior, só nos deixou o exemplo do seu nobre proceder á imitar. Em 1832 era eu capitão... Retirei-me do serviço no momento, em que tu nelle entravas. Satisfeito de uma modesta renda, restringi os meus desejos á viver ignorado. Meu casamento não é de modo algum por effeito de vistas ambiciosas, interessadas; pois que algumas vezes bons amigos me haviaõ proposto vantajosos, e sempre os eu recusei.

Como caso eu entaõ com a Snra. Hortensia Dermillot? É porque a amo. Porque me concedeo ella a sua mão, sendo taõ moça, dotada de uma bellesa celeste, e que herdou de seus pais cincoenta mil crusados de renda? Devo eu ter o orgulho de crêr que lhe inspirei amor, ou antes moveo-a o desejo de ter o titulo de condessa? Ainda que sempre me tratasse com reserva, descobri, que muito distincta alma possue; o que quer que seja de frivola, pecha de que se corrigirá, a impede ainda de desenvolver a sua superioridade. Sua educação foi cuidadosa, seu coração é bom, a conversação agradavel: se Hortensia não tivesse propensão para a ironia, eu a proclamaria perfeita. Isto virá com o tempo.

Por uma singular circumstancia achei um zeloso protector, um auxiliar muito util no notario Ménard, tutor de Hortensia, e antigo amigo do pai, que foi um dos mais ricos negociantes de Bordeaux. Pelo contrario, a tia de Hortencia, M.me Valleray, viuva pobre, em outro tempo professora de collegio, e que ha dez annos vive com sua sobrinha, cuja educação dirigira, M.me Valleray, digo, mostrou-se extremamente opposta ao meu casamento. A antypathia que a Snra. Valleray me havia mostrado, devo confessal-o, fundava-se em um motivo bem plausivel. Como mulher astuta, previdente e experimentada, a tia de Hortensia desejava para sua sobrinha um incremento de riquesa, e a alliança de uma familia poderosa. Ora, eu não possuo fortuna; alem de que vivia isolado, redusido á amisade de algumas pessoas honradas, é verdade, mas retiradas completamente dos negocios publicos. E de mais, soube pelo Sr. Ménard, que M.me Valleray me havia ao principio mal avaliado: recordando-se da época em que ella mesma, simples professôra, só havia encontrado no mundo frio acolhimento, vendo-se o objecto de mil attenções, desde que a morte dos pais de Hortensia a havia collocado ao lado desta opulenta herdeira, grande despreso tinha pelo genero humano; o scepticismo é um prisma turvo pelo qual M.me Valleray encarava o mundo Era por tanto presumivel, que ficasse eu ao abrigo da desagradavel predisposiçaõ, e que por um privilegio muito especial obtivesse uma estima negada aos outros homens?

Julgou-me a tia naõ com a rasão, mas com as suas recordações. O ardor, que o amor me inspirava, attribuia-o a Sra. Valleray á sêde de ouro; tomava ella por mim o cuidado de pensar na fortuna d'Hortensia, o que ainda me naõ havia lembrado. Mas tantos testemunhos favoraveis á minha reputaçaõ recolheo, que foi obrigada á renunciar á opposiçaõ surda, que me fazia. Em fim estaõ dissolvidas todas as difficuldades. Amanhãa será o casamento celebrado: a Snra. Villeray tudo arranjou; governar a casa é a sua bemaventurança, e eu prometti-lhe não alterar os seus habitos.

Só tu faltarás á festa, mas espero que em breve obterás uma licença, e virás passar um mez com nosco. Em vez de soffreres a eterna companhia de um irmaõ moralista, serás recebido por uma encantadôra irmãa, e terás um lindo quarto, uma bibliotheca escolhida, e duzentas geiras de terra para cassar!...

Até logo, meu charo Arthur; possas tu ser taõ feliz como

Teu affectuoso irmão
Adhèmar de Méane.

2.º

Já sabem os nossos leitores a longa resistencia que a Snra. Valleray havia opposto aos desejos d'Adhèmar. Eis-aqui a causa principal: muitas vezes, ainda que timidamente, havia ella pensado em outro arranjo, que lisongeasse essa ambiciosa amisade á Hortencia. Este preferido era o baraõ de Saintenac. A um bello nome juntava o baraõ consideravel fortuna; seu genio vivo e leviano derramava a alegria em torno de si; a ostentaçaõ dessas liberalidades, feitas á proposito, o inculcava como homem generoso: elle professava a arte de ser feliz. Sua tia, a duquesa de Mèzières, tinha sido educada no convento com M.me Valleray, á quem continuára a frequentar, ainda que se achassem em taõ differentes posições. Esta amisade da grande dama, chamando Hortensia ao mundo, havia de-

surs. Paula Sousa e Costa Ferreira, vimos a imprensa chimanga, mais adiantada do que o seu proprio orador, unir sua causa á causa dos anarchistas, endeosar os heroes da facção, não poupar até a S. M. I. Como não reconhecer á vista disto, que não se trata mais, entre o nobre barão, e os chimangos, de uma questão de influencia provincial, sendo os chimangos os ordeiros? Como não reconhecer, que em Pernambuco, como em Minas, como em S. Paulo, trata-se de um pleito unico, o da causa da ordem, das sãas doutrinas, contra os seus adversarios? A questão generalisou-se, e se pactuárão entre si os chimangos e os *fidelissimos*, cumpre, que igualmente se unão em Pernambuco, como aqui, como em toda parte, os sustentadores da autoridade, que é a fiadora da paz pública, os inimigos de desordens, os adversarios da anarchia.

— Todas ás vezes, que se estuda com frieza e imparcialidade a historia da opposição pernambucana, e se procura caracterisar-lhe os actos, e calcular-lhe as fôrças, necessariamente se chega á uma conclusão importante, e palmar; isto é, que a tenacidade, e o ardil são os instrumentos favoritos, com que ella pretende occultar a falsidade das suas imputações, e á fraqueza dos seus meios. A demonstração destas duas proposições, está na obstinação cega e infatigavel com que ella affirma asserções mil vezes refutadas, e reproduz factos mil vezes desmentidos.

Desarmada de todos os meios necessarios para entrar com vantagem em uma discussão desapaixonada, racional, e interessante, á cerca da administração do barão da Boa-vista, a opposição entendeo, que podia ainda espaçar as agonias do passamento, dando os ares da novidade á uma eterna byriela de arguições, que por muitas vezes teem sido victoriosamente respondidas, e sem um só *item* accrescentar-lhe, que mereça serio exame, cuida ella ainda poder manter-se como partido politico, sómente porque vocifera com petulancia, e declama com furor.

Nós deploramos porém a funesta decepção, de que é victima a opposição de Pernambuco; por quanto, depois das assignaladas derrotas, que hão sempre acompanhado seus esforços nas lutas, em que se tem empenhado; depois que a provincia proferio sua condemnação no voto, que lhe negou para sua assembléa legislativa, na qual, aliás nem assento coube ao seu conspicuo chefe, o snr. Urbano, fôrça é confessal-o, a opposição não é mais um partido politico, é um aggregado de individuos descontentes, agastados, violentos, e hostis ao barão da Boa-vista que os venceo, que os derrotou, e que continuará á triumphar dos seus esforços, das suas aggressões, em quanto, firme no posto, que lhe foi confiado pelo Imperador, souber impôr silencio ás facções, e desconcertar os planos tenebrosos e dos inimigos da prosperidade do imperio. Nem outro podia ser o testemunho da provincia de Pernambuco, tão illustrada, e tão recta para com o homem das suas sympathias, as mais sinceras, para com o presidente popular, que em cada ponto da provincia ha assignalado sua sabia administração por importantissimos melhoramentos materiaes, que, bom-grado ou máo-grado da opposição, são outros tantos padrões de gloria para aquelle digno administrador; ao mesmo passo que, considerando, acreditando, ennobrecendo o trabalho das massas, deo nova direcção aos espiritos, innoculou-lhes novas tendencias mais amenas, e mais sociaes, e, em fim, conseguio, com admiravel tacto e felicidade, temperar na população esse calor, esse azedume de opiniões, de que outr'ora tão facilmente se aproveitavão os turbulentos de officio para trazer sempre em permanente vacillação a ordem pública, a monarchia e as instituições do paiz. Este grande resultado é o mais valioso titulo de gloria do barão da Boa-vista; e em verdade, quando seriamente se reflecte na susceptibilidade, quasi electrica, com que os espiritos costumavão inflammar-se na provincia de Pernambuco, logo que se agitavão quaesquer questões de politica, ainda que abstractas e mal comprehendidas, e se attende hoje para a madureza e reflexão, com que a população encara taes assumptos, que considera accessorios, e não essenciaes para felicidade pública, necessariamente se deve reconhecer, que uma tal mutação nos habitos, nas crenças, e nas opiniões, é o mais bello serviço, que se podia fazer á causa inteira do imperio. E verdade, que a opposição considera estas felizes disposições da provincia como o mais funesto dos males, e o mais deploravel dos desserviços: assim deve ser, em consideração da barreira insuperavel, que um tal estado de cousas offerece aos planos tumultuarios de uns, aos calculos de elevação de outros, e, em fim, ás tentativas reaccionarias, e colericas de alguns, pois que destas tres ordens de elementos diversos se póde surpôr formada a opposição pernambucana: é verdade, que a direcção, que a população ha adoptado, depois de uma amarga, e mesmo serodia experiencia, habituando-se ás doçuras da paz, ás vantagens do trabalho, e ao quietismo da industria, não póde deixar de molestar profundamente áquelles, que contavão com sua imflammabilidade em todas as suas combinações politicas, uma vez que, proferindo as palavras mui sonoras, e outr'ora magicas — de liberdade, garantia, foros, &c. = tinhão por certo agital-a, enthusiasmal-a, e fazel-a assim prestar-se á realisação e complemento de suas vistas. Mas o que é indubitavel e incontrovertivel é, que a causa pública, o imperio, a provincia inteira, e a civilisação em geral, muito tem ganho com esta feliz metamorphose, e que a autoridade, que, pela sabedoria das suas medidas, soube encaminhar para tal ponto as amplas faculdades daquelle povo brioso, é altamente digna dos applausos de todos os bons Brasileiros. E de facto, tal é o sentir de todos, á excepção dos antagonistas pessoaes do barão da Boa-vista, a quem certo nunca se poderá arrancar sincera confissão de taes serviços, porque em fim ella importaria o suicidio politico do partido, á que pertencem. Como porém quer que seja, longe não póde estar a época, em que um desengano supremo, e altamente eloquente, terá de produzir a conversão de muitos, não obstante sua tenacidade e enfezamento; e novos catechumenos da nossa fé, elles procurarão ainda servir nas bandeiras, que hoje aggridem, e combatem, mas cujas victorias se contão pelas aggressões, e os combates.

Já vimos, que os serviços do barão da Boa-vista, em prol da ordem pública, das instituições, e da prosperidade geral, não pódem ser rectamente reconhecidos, nem devidamente aquilatados pela opposição, cujos interesses elles offendem e contrarião: é natural tambem, que os triumphos do barão nas lides pelejadas com os seus antagonistas, na imprensa, ou na urna sejão tambem qualificados de derrotas lamentaveis, e vergonhosas, ou ao menos explicados de maneira á tirar-lhes todo o merito e valia: é esta uma das astucias de todas as opposições, quando são fracas, e não se arrimão na estima pública, e nas sympathias nacionaes; é um expediente infructuoso e inoffensivo, que, por usado, não produz um convencimento, nem mesmo abala uma convicção. Factos! factos! eis o brado da população em taes circumstancias; e os factos se offerecem em cardume para attestar, que Pernambuco inteiro repelle as doutrinas, as tendencias, e as vistas da opposição. Tambem não maravilha que, no conceito da opposição, seja o barão da Boa-vista o cidadão menos apto para administrar Pernambuco, e sua presidencia intoleravel, e perigosa: a opposição tem muita agudeza e solercia para não ver, que esta linguagem é a que lhe quadra, muito embora taes asseverações pelejem claramente com a notoriedade dos factos, e com a opinião do Brasil inteiro. Todavia, sobre este ponto submettemos ao criterio da opposição as seguintes questões, e desejamos, que ella nos responda sem excitar o riso dos imparciaes: como é possivel, que, sendo o barão da Boa-vista um presidente tão oppressor, e tão despota, tenha podido, sem embargo, administrar a provincia de Pernambuco por espaço de mais de 5 annos, sem haver algum facto extraordinario, alguma demonstração pública de desgosto, ou de aversão da parte da provincia contra sua administração? Como é possivel, que, sendo tão inhabil como a opposição o proclama, tenha elle podido manter a tranquillidade pública, sem a menor quebra, em todos os pontos da provincia, e isso em épocas mui criticas, como fosse durante a rebellião da Bahia, e particularmente na ultima conflagração, que ameaçou de novo o imperio inteiro? Como é possivel, que, sendo uma autoridade incapaz, como a opposição affirma, tenha elle podido mudar a face material da provincia, emprehendendo, e executando obras gigantescas, d'antes nunca concebidas, nem mesmo sonhadas! Como tem elle podido obter tantos testemunhos da consideração imperial, e da sympathia de provincias estranhas, nunca prodigalisadas á outros presidentes? Como tem elle alcançado os encomios e applausos de tantos membros do corpo legislativo, em diversas sessões, sendo apenas censurado por dous membros *unicos* da opposição, que são seus inimigos pessoaes, e que tambem já o elogiárão? Porque arte tem elle sido sempre coadjuvado pelas assembléas provinciaes, que se teem succedido em Pernambuco, nas quaes ha sempre contado crescidas e numerosas maiorias? Porque motivo tem elle sempre recebido de taes corpos importantissimas autorisações, e largas provas de confiança? Por que geito tão odiado, como a opposição o inculca, póde elle álcançar tão numerosa votação para membro da assembléa geral, ao passo que a provincia recusou seus suffragios á muitos dos seus antagonistas? Emfim, por que maravilha, ricos da estima dos Pernambucanos, com as sympathias, e o concurso da provincia, fostes todos excluidos ultimamente da assembléa provincial, vós, membros da opposição, e o vosso chefe?

Eis o problema, cuja resolução entregamos á opposição, e cuja incognita ella mui facilmente achará. O que duvidamos é, que ella convença ao Brasil, que em taes materias está hoje mui severo, e exigente, e não se contenta com declamações, nem sophismas, tendo sempre em vista os factos averiguados, e irrecusaveis, como unico padrão, por que deve avaliar a capacidade, e o serviço dos funccionarios públicos, e dos seus homens de estado. É á este ponto, que felizmente ha chegado o criterio público, depois que funestas desavenças, e os encontrados empuxões dos partidos hão procurado tudo confundir, e falsificar. É assim, sem duvida, que terão sido apreciadas as publicações, que nestes ultimos dias teem sido feitas nos periodicos desta capital; publicações em verdade, que devem de ser qualificadas como o symptoma pathognomico da grave enfermidade da opposição pernambucana; pois que, devendo ella circumscrever-se ao theatro natural da polemica, que é a provincia de Pernambuco, onde aliás ella é constantemente debellada, e vencida pelas folhas da ordem, pelo contrario veio collocar-se em um campo, em que não tem o inimigo á vista, e no qual com feros embustes pretende não combater, mas ameaçar; não convencer, mas illudir. Um tal ardil é ainda inefficaz. quando tem por fim fazer acreditar sympathias na imprensa fluminense pelas opiniões da opposição de Pernambuco; por quanto é bem manifesto, que taes publicações não são senão irradiações do mesmo foco, e talvez escriptas pela mesma penna, que naquella provincia enche as columnas do *Diario-novo*, e do *Indigena* com seus luminosos, e patrioticos artigos. Finalmente, se taes publicações aqui teem por fim convencer *de perto* o governo de que deve quanto antes demittir o barão da Boa-vista, e substituil-o por algum distincto membro da opposição, devemos confessar, que mui estolida é a opposição em seus intentos; pois que antes de tudo devia ella saber, que a missão do actual gabinete é consolidar a ordem em todo o imperio, promover o engrandecimento do paiz em todos os pontos, e em fim favonear os progressos da industria, e da opulencia nacional. Ora, um tal programma, no que se refere á Pernambuco, o governo está bem certo, de que não póde ser satisfactoriamente desempenhado pela opposição pernambucana, que demais professa doutrinas tão incoherentes, e contradictorias, conta em suas fileiras rarefeitas, e apoucadas elementos tão discordes, e variados, que de balde podera ella apresentar-se como um partido politico, com principios seus, com maximas suas, e até com aspirações communs, e uniformes. Em fim, nas fórmas representativas, a influencia, e o governo pertencem á maioria: este dogma o actual gabinete o professa, e proclama em toda sua extensão; nem podia deixar de o fazer, por isso que elle é a mais pura expressão pratica da regra em questão.

. . .

Deo lugar o boato, que aqui se espalhou á cerca de um movimento em Pernambuco, á duas correspondencias insertas no mesmo n.° do *Jornal do Commercio*, uma a favor, outra contra o sr. Barão da Boa-vista. Nada de novo encerra, quer uma, quer outra dessas correspondencias depois da luz, que sobre os negocios de Pernambuco derramárão os longos, e tantas vezes repetidos debates da camara temporaria, é inutil tudo quanto nesse sentido se poderia dizer: sómente observamos, que depois, que o partido da opposição pernambucana fez causa commum com os rebeldes de todas as provincias, endeosou os seus homens, esposou seus principios, depois que implorou a penna de um *Republico*, as immundas achincalhações de um *Guarda nacional*, de um *Cometa*, e as declamações de um *Indigena*, não sabemos como ha quem se anime á fallar nos precedentes de ordem desse partido, precedentes, que hoje tão escandalosamante são por elle desmentidos. Um partido amigo da ordem, dedicado ás intituições patrias, se é victima de um

---

senvolvido na rapariga a necessidade dos prazeres, do luxo e do desejo de possuir um titulo de nobresa; ultima circumstancia, que favoreceo as pretenções de Adhémar.

O baraõ de Saintenac não deixou de dar logo attenção á encantadôra herdeira; mas tres ou quatro razões se oppunhaõ a que se elle associasse ás combinações secretas de M.me Valleray. Havia o baraõ chegado á essa idade, em que o homem quer refazer uma segunda juventude, em que se augmentão de proposito as rapasiadas para encobrir os trinta e dous annos, que tem soado no relogio do tempo; demais elle quizera ligar-se á uma familia aristocratica, e o seu casamento o malquistára necessariamente com a nobreza, tanto antiga como moderna, e elle gostava de ir a casa dos membros de uma e outra, quando davaõ as suas festas.—Em fim prezava muito a affeição de sna tia, a duquesa de Mézières, cujo filho era secretario da embaixada da Russia, e a qual por conseguinte exigia do sobrinho mil attenções, e cuidados.

A duquesa, dispondo de numerosos favores por ser prima do ministro da guerra, que gostava dos seus conselhos, tinha muitas vezes necessidade de consultar o baraõ a cerca das pessoas, que estava disposta a proteger. Casando o baraõ, não poderia prestar-se á este constante serviço de *chichisbéo*, ou soffrerião os seus interesses. Por todos estes motivos havia abafado, ao menos em apparencia, o gosto, que Hortensia lhe inspirava. Todavia o imperio que Saintenac exercicia sobre si mesmo não era tal que lhe não escapassem excessivos louvores á Sra. Dermillot; mas a duquesa havia-lhe manifestado grande descontentamento, isto é, desdenhosa sorpresa. Saintenac sentio pois a necessidade de callar-se, deixar Hortencia dispôr da sua sorte, e pôr até então o seu amor em quarentena.

Quando M.me Valleray vio, que a civilidade e intenções do Sr. de Saintenac se não tornavão em ardente paixaõ, resignou-se á conceder a mão de Hortensia ao conde de Méane.

Celebrára-se a missa do casamento na igreja da Assumpção em presença de numerosa affluencia, á qual só faltáraõ a duquesa e o baraõ, entaõ nos banhos de Néris. Tudo se havia feito muito simplesmente. Pelas 11 horas da noute devião os noivos partir para Val-Fleury, pequeno castello moderno, que Hortencia possuia á quinze leguas da capital. No principio do hinverno devia haver uma grande funcção, e durante a ausencia do novo par, a casa de Pariz seria reparada completamente. Este programma havia sido sufficientemente debatido.

Pelo meio dia, e quando sob os olhos do feliz Adhémar, Hortensia, ainda mais bella pela sua emoção, recebia a visita de parentas e amigas intimas, M.me Valleray pedio ao conde que lhe confiasse as contas de tutella, que recebera do notario de sua mulher. Adhemar entregou-lhe promptamente os papeis, dizendo-lhe graciosamente:—Minha tia, estes documentos pertencem-lhe mais do que á mim, porque espero que vm. terá a bondade de continuar a zelar a fortuna de Hortensia.

A Snra. Valleray respondeo com embaraçado agradecimento; mostrando quanto estava distrahida e preoccupada. Por isso, logo que póde, retirou-se para o seu quarto, separado da sala principal sómente por outra camara.

Passada meia hora, M.me Valleray tocou a campainha, e mandou por um criado pedir ao conde, que lhe fallasse no seu quarto. Adhémar muito admirado, achou-a debruçada sobre muitos papeis espalhados, com uma penna na maõ, e sommando algarismos.

— Meu senhor, diz ella com asperesa, o seu Ménard, o seu amigo é um velhaco, um tratante.

— O que Snra. !... exclamou Adhémar admirado e enfadado ao mesmo tempo desta brusca maneira de encetar a conversaçaõ.

— Oh! se eu soubesse, que homem era esse, nunca lhe houvera permettido que se envolvesse nos negocios de minha sobrinha.

Posto que acostumado á conter os seus assomos, Adhemar não póde reprimir um gesto de amor proprio offendido:

— Snra., disse elle, nunca ignorei o obstaculo, que os meus votos encontravaõ em vm. Mas suppuz, que com meus bons termos triumpharia das suas injustas prevenções, e por certo naõ esperava receber de vm. um insulto no mesmo dia, que eu contava entre os mais bellos da minha vida.

— Eu não o insultei, Sr... queixei-me da falta de delicadesa do Sr. Ménard.

— Então o que fez elle?

— O que fez elle! Veja estas contas... como de proposito estão embrulhadas! Se eu as levasse á juiso, o Sr. Ménard ficaria bem arranjado... Estou certa, que em dez annos tem esse Ménard roubado á minha sobrinha mais de cento e cincoenta mil crusados.

— Roubado!... Antes de lançar taõ infamante imputaçaõ, é necessario examinar as cousas á sangue frio.

— O Sr. está bem disposto á defender esse homem.

— E a Snra. a accusal-o.

— O Sr. Ménard fez-lhe taõ grandes serviços, que por fôrça ha de o Sr. fechar os olhos sobre o seu procedimento.

— Na verdade, Snra., as suas palavras teem grande azedume! Se eu ouzasse exprimir o meu pensamento, diria...

— O que diria o Sr.?

— Diria, minha senhora, que vm. mostra uma exaltação injuriosa para a minha honra, e que não tem o menor comedimento; diria, que o meu titulo de esposo d'Hortencia me dá direito á mais attenção.

— Como vm. se mostra franco, mostrar-me-hei tambem por minha parte, se o permitte...

— Oh! meu Deos, a minha consciencia me põe fóra do alcance de toda a censura; posso mostrar a descoberto a minha vida aos meus inimigos como aos meus amigos.

— Pois bem, senhor, a sua intimidade com o Sr. Ménard para mim está d'ora em diante explicada. O Snr. tinha necessidade de fazer um bom arranjo; precisava de uma herdeira; o infiel tutor lhe facilitou o resultado sob condição sem duvida de ser o Sr. indulgente á respeito da sua gerencia.

— Senhora! disse Adhémar com indignação, nunca esquecerei este insulto.

(*Continuar-se-ha.*)

erro do governo, de um modo inexacto de encarar as cousas, procura por todos os meios esclarecel-o, insiste, póde mesmo constituir-se em opposição; mas nunca desmentir, nunca procurar allianças contrarias á suas perconisadas convicções, sob pena de vêr concluir-se mui logicamente, que convicções não tem elle.

(*O Brasil.*)

PENAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 17 DE FEVEREIRO DE 1844.

Na appellação civel desta cidade, appellante Joaquim de Sousa Pinto, appellada D. Maria de Freitas Barboza, escrivão Jacomo; se mandou pagar os 2 por %.

Na appellação civel da cidade da Fortaleza do Ceará, appellante a fazenda pública, appellado Antonio Nunes de Mello Junior, escrivão Jacomo; se mandou ouvir o desembargador procurador da corôa, e fazenda.

Ao aggravo de petição de Pedro Antonio Apert, contra o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, do juizo da 2.ª vara do civel desta; se não deo provimento.

Variedade.

A ESPERTEZA PUNIDA.

(*Anecdota historica.*)

Muitas e muitas vezes se tem estigmatisado a fraude desses aventureiros, que se ornão com um nome litterario para attrahirem a attenção ou para illudirem alguem. O meio é arriscado, algumas vezes perigoso; mas que querem, se ha nesse mundo de Christo tanta gente ousada, emprehendedôra, e disposta a expôr-se á toda a casta de riscos para enfeitar sua vaidade, sua loucura, ou seus máos designios! E é por isso que, a despeito do brado da publicidade, continúão os emprestimos.

Um dos nossos mais distinctos escriptores, que nós designaremos pela ultima lettra do alphabeto, o snr. *Z*, embarcou ultimamente em Coblentz em um paquete de vapor, que descia o Rheno. Os passageiros erão numerosos, e debaixo do toldo, que assombrava o navio, achava-se reunida a mais brilhante sociedade Havia muitos Inglezes, algumas Inglezas bonitas, Russos, que vinhão de Bade, Prussianos, Hollandezes e Belgas, que regressavão á seus penates. Estabeleceo-se uma tal ou qual familiaridade entre os viajantes, que desde a vespera navegavão juntos. Dotado de caracter pouco communicativo, não procurou o escriptor travar relações com os seus companheiros; collocou-se em um canto, abrio um livro, e por muitas horas se entregou ao isolamento de uma leitura attractiva.

De repente ouve o seu nome; levanta a cabeça, e fica maravilhado de ver um moço, que não conhece responder ao apello.

E' sem duvida um homonymo, disse comsigo mesmo o escriptor.

Este incidente tinha-o arrancado á sua leitura e retiro; chegou-se ao circulo, onde se conversava com muita energia e alegria. Fallava-se em titteratura; o homonymo era consultado á cada instante; escutavão-no com curiosidade, com deferencia, e exprimia-se elle com a pretenciosa solemnidade de um oraculo.

Fallou-se de uma das obras do sr. Z, e circulárão os elogios mais delicados. O autor abaixou os olhos para occultar a satisfação, que lhe causavão essas violencias feitas á sua modestia

E um dos circumstantes disse: oh! sr. *Z*, em que época compoz essa interessante obra?

O autor abrio a boca para responder, mas o moço, que usurpara o seu nome, prevenindo, respondeo com muita segurança:

Escrevi-a no hiaverno passado, e publiquei-a no principio da primavera.

Se a caldeira do vapor tivesse feito explosão, não seria por certo mais forte a emoção do autor. Estava confuso, consternado, anniquilado. A primeira ideia, que o assaltou foi a de que querião divertir-se á sua custa. Tinhão-no seguramente reconhecido, e querião punil-o do seu desdenhoso isolamento, e da sua leitura incivil.

Mas esta supposição caritativa, e consoladôra não durou muito tempo. A attitude, e as palavras do falso *Z* não podião deixar a menor dúvida á este respeito. Não era uma graça, era uma usurpação séria, e ousada. Um aventureiro tinha tomado o nome do autor, e enfeitava-se com os seus titulos para brilhar perante os seus companheiros de viagem, e sobretudo para seduzir a imaginação de uma Ingleza, moça, e bonita, que parecia sympathisar muito com a litteratura franceza, em geral, e em particular com as obras de *Z*.

Uma palavra podia desmascarar o embuste, e apresentar uma scena interessante; mas os bons escriptores não são implacaveis, muitos exemplos o provão, e o verdadeiro *Z* deixou continuar a comedia, que offerecia tão picantes pormenores ao seu genio observador, e na qual representava um dos principaes papeis, ignorado dos actores, e do público. Queria improvisar opportunamente um desfecho, segundo os incidentes, e as peripecias motivadas pelas diversas scenas da peça.

Durante a tarde recebeo o vapor alguns passageiros no cáes de Bonn, cidade celebre pela sua universidade. No numero destes novos viajantes vinha um moço alto, louro, notavel pelos immensos bigodes, que lhe cobrião a mór parte do rosto, e pelo seu ar militar. Conhecia *Z*, e ia saudal-o pelo nome ao apertar-lhe a mão; o homem de lettras cortou-lhe a palavra para contar-lhe o que tinha passado.

— Optimo! disse o recem-chegado, havemos de rir á estalar; deixai o negocio por minha conta.

— Entrego-vos o desfecho, meu charo Frederico, com a unica condição, de que não fareis muita bulha, porque, como sabeis, aborreço as scenas estrepitosas.

— Tranquillisai-vos, que não ha de haver novidade.

A noute começava á cobrir com seu manto as margens do rio; os passageiros achavão-se reunidos na camara, e conversavão em derredor de uma meza, algumas senhoras bordavão tapetes; o falso *Z* estava ao lado da linda Ingleza; Frederico aguardava occasião de intervir na conversa.

Pronunciou-se o nome do autor. Levantou-se Frederico, e chegando-se ao usurpador, disse-lhe:

— O senhor é o sr. *Z*?

— Sim senhor.

— O sr. *Z* escriptor público?

O mesmissimo.

Ah! senhor, muito estimo encontrar-vos.

— Obrigado, senhor.

— Olhai, aqui tenho um dos vossos ultimos folhetins que li ainda esta manhãa.

— Muito me lisongêa, senhor, a honra de contar-vos no numero dos meus leitores.

— Este artigo é vosso? accrescentou Frederico, abrindo o jornal e mostrando a assignatura.

— E' sim senhor; não vêdes o meu nome no fim da sexta columna?

— Ha neste artigo uma passagem, que excitou toda a minha attenção

— Que honra, senhor, para o meu folhetim!

— Concedeis-me, que leia esse paragrapho?

— Pois não! com muito gosto.

Estreitou se o circulo; prestárão todos a maior attenção, e Frederico leo com voz grave, e retumbante algumas linhas, que continhão espirituosos gracejos, e ataques virulentos contra as rapinas litterarias da Belgica.

Parou no fim do periodo, dobrou o jornal, e disse:

— Agora, senhor, devo explicar-vos o effeito, que em mim produzio esta passagem. Chamo-me Jeremias Nickaelschootz; sou natural d'Antuerpia, ex-capitão de cavallaria, e hoje escriptor público em Bruxellas; sou do numero desses escriptores belgas, que vós accusais; os vossos epigrammas offendêrão-me profundamente; tinha tenção de ir á Pariz pedir-vos uma satisfação; mas como um feliz acaso me fez encontrar-vos, conto, que tereis a bondade de poupar-me essa viegem. Sei, que sois homem de honra, e fico, que me dareis amanhãa, na cidade de Cologne, a satisfação que exijo. Este senhor, que é um dos meus amigos, accrescentou Frederico, apontando para *Z*, será o meu padrinho, e se encarregará de arranjar com o vosso as condições do combate. Deixo-vos a escolha das armas.

Não havia meio de recuar; a provocação era apresentada em termos, que não admittia conciliação. Entre as numerosas testemunhas desta scena, ninguem se quiz intrometter no assumpto para arranjal-o amigavelmente; os homens dizião em voz alta, para que todos ouvissem, que o Belda estava no seu direito defendendo a honra nacional, e as mulheres desejavão ver a maneira, por que um escriptor tão distincto como *Z* se portaria em um duello. A linda Ingleza animava com seu olhar terno o seu espirituoso adorador, que só então pôde comprehender, que na celebridade nem tudo são rosas.

No entretanto chegava o vapor á Cologne; quasi todos os passageiros tinhão de desembarcar naquella cidade, e de passar alli alguns dias.

— Até amanhãa, senhor, disse Frederico ao seu adversario

— Até amanhãa, respondeo este com voz pouco firme.

O caso é, que o tal mequetrefe nao tinha o menor desejo de brigar. A necessaria ousadia para usurpar um nome, e um titulo rarissimas vezes acompanha a verdadeira coragem.

Com tudo *Z*, e o seu amigo não querião a morte do peccador. Informárão-se do caso, e souberão, que o réo tinha sido arrastado, até certo ponto, á commetter a sua má acção. Era um moço de boa familia, estouvado, leviano, que tinha usurpado um nome, e uma reputação, com o unico fim de agradar a uma moça bonita. O amor faz desculpar muitos erros. Na manhãa seguinte tomou a questão um ar gastronomico; concertou-se, que o falso *Z* daria uma satisfação com a faca, e garfo na mão, e em presença dos principaes viajantes, que serião por elle convidados para um almoço. A mesa era de vinte talheres, e opipara; os vinhos de Moselle, e de Johannisberg corrêrão em ondas; a alegria animava o banquete. Na sobremeza abdicou Frederico o nome de Nickalschootz, e apresentou aos convidados o verdadeiro *Z*. O amphitryon ouvio um bom sermão; promette, que a lição lhe não esqueceria, e pagou a despeza do almoço, que montou a nada menos de 800 francos. (*Revue de Pariz.*)

(*Jornal do Commercio*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 17.......... 2:409$957

Descarregão hoje 19.

Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Barca ingleza *Wm. Russel* — diversos generos.
Barca — *Globe* = chumbo, drogas, e farinha.
Brigue inglez—*Medium* — carvão.
Polaca — *Boa-intelligencia* — diversos generos.
Bergantim — *Dous-amigos* — diversos generos.
Hiate *S.-José-Flor-do-mar* diversos generos.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE FEVEREIRO DE 1844.

Revista mercantil.

Cambio — Houverão tranzacções importantes pela *Columbus* a 25 ¾ d. p. 1$ reis.

Algodão— As entradas teem continuado diminutas, e as vendas teem regulado a 5$ reis a @.

Assucar — As entradas fôrão regulares, e houverão vendas a 1$ reis por @ sobre o ferro do branco, e de 900 a 950 reis do mascavado.

Couros salgados — São offerecidos a 135 reis a lb.

Azeite doce — Vendeo-se a 1$600 reis o galão.

Bacalhão — Entrou um carregamento de Terra-Nova, com 2,000 barricas, o qual se diz fôra vendido a 11$000 reis a barrica.

Breu — Vendeo-se a 4$600 reis o barril.

Carne-secca — Na presente semana entrárão dous carregamentos; um de Buenos-Ayres, outro do Rio-grande-do-sul, e inclusive estes o depozito é de 30,000 arrobas: os preços regulão de 2$350 á 2$700 reis — a de Buenos-Ayres, e 3$360 á 3$400 reis — a do Rio-grande.

Chá hysson — Vendeo-se a 1$900 reis a lb.

Farinha de trigo — Não houverão entradas, e o depozito é de 13:000 barricas, tendo-se vendido a da America de 14$ á 18$ reis, e a de Trieste de 16$ á 18$ reis.

Massas — Vendêrão-se a 4$200 reis a @.

Passas — Idem a 3$000 reis a caixa.

Sal estrangeiro — Idem a 1$ reis o alqueire.

Vinho de Catalunha — Idem a 75$ reis a pipa.

Embarcações existentes no pôrto.

Austriacas	4
Americanas	3
Brasileiras	17
Dinamarquezas	2
Francezas	4
Hamburgueza	1
Hespanholas	2
Inglezas	5
Napolitana	1
Oldemburgueza	1
Oriental	1
Portuguezas	2
Sardas	3
Suecas	4
	50

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Assuù: 10 dias; patacho brasileiro *Laurentina*, de 110 toneladas; capitão Antonio Germano das Neves; equipagem 12; carga sal.

Navio sahido no mesmo dia.

Assù; hiate nacional *Mariquinha*; capitão Manoel Francisco do Nascimento; carga lastro.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e inspector d'alfandega de Pernambuco, por S. M. I. o senhor D. Pedro II., que Deos guarde, &c.

Faz saber, que no dia 21 do corrente ao meio dia, e na porta d'alfandega, se hão de arrematar 3 commodas de jacarandá, 9 tocadores, e 272 puxadôres, no valor de 168$ reis, impugnados pelo feitor e conferente João Francisco Duarte, no despacho por factura de José Antonio de Carvalho, sendo dita arrematação sujeita ao pagamento dos direitos, e expediente.

Alfandega 19 de fevereiro de 1844.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa pretende sair no dia 20 do corrente o bem construido e velleiro brigue portuguez *Robim*, forrado, e encavilhado de cobre, de que é capitão Alexandre José Correia: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos; dirija-se ao seu consignatario Francisco Severianno Rabello, ou ao capitão, na Praça do commercio.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas as mais proprias d'este mercado, e que continuará a vender sem limites; quarta feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa na rua da Cadeia.

— O leilão das tres caixas com massas arruinadas, fica transferida para hoje (19 do corrente.)

Avisos diversos.

LOTERIA DO GUADELUPE.

No dia 24 do corrente mez de fevereiro correráõ impreterivelmente as rodas desta loteria. Os bilhetes achão-se á venda, nos lugares do costume

= A companhia Ravel retira-se para a provincia da Bahia.

= João Vanimeyl e sua familia retirão-se para fóra da provincia.

= Continúa-se a tirar folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, por preço muito commodo, e com muita brevidade; na rua do Rangel n. 34.

— Quem precisar de uma ama crioula com bastante leite, e novo, dirija-se a rua da Moeda, sobrado de dous andares n. 11.

= Dá-se por 300$ rs. uma lettra saccada pelo genro do snr. Agostinho Henriques da Silva, João Antonio de Souza Vieira, acceita por Manoel Pinto de Souza Leite, da quantia de 340,000 rs., fóra os juros, que andaráõ por 100,000 rs. pouco mais, ou menos; na rua do Queimado, loja n. 5.

= Aluga-se uma grande casa terrea na cidade de Olinda, sita na rua de Mathias Ferreira; quem a pretender dirija-se a rua larga do Rozario botica n. 42 de Manoel Felippe da Fonseca Cande.

RAPE FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontraráõ meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

= Os abaixo assignados fazem público que comprárão aos credores do sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque a sua loja na rua do Queimado n.º 53, com as fazendas, dividas, e mais pertences da mesma; por isso os abaixo assignados previnem a todos os srs. devedores do dito sr. Cavalcanti, que do dia 15 do corrente em vante ficão sendo devedores aos abaixo assignados, e não ao dito sr. Cavalcanti; portanto roga-se a todos os srs. devedores, que não paguem senão aos abaixo assignados, do contrario serão obrigados á pagar segunda vez.

Recife 16 de fevereiro de 1844.

Ferreira & Oliveira.

—Previne-se ao snr. Candido Pereira Monteiro, morador na cidade de Olinda, para seu governo, que existe por transação uma lettra, firmada por elle, de 140,000 rs., na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas inglezas, e francezas, ns. 4 e 6, de Pereira & Guedes, a vencer-se no dia 28 do corrente.

— Offerece-se um moço Portuguez de 17 annos, para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para outra qualquer occupação, por saber bem ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta; quem o precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 5.

= O abaixo assignado, subdito Brasileiro, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, ficando a sua casa de negocio no mesmo giro, entregue ao snr. Custodio Joaquim da Silva Braga, e girando d'ora em diante debaixo da firma de Arantes & Braga, cuja firma fica responsavel por todas as transações, tanto a liquidar, com a contrahir.

Antonio José Gomes de Arantes.

= O coronel José de Barros Falcão de Lacerda, tendo obtido a seu favor no fôro de Goianna sentença, que passou em julgado, e vai ser executada, contra o snr. Manoel Gomes de Albuquerque Maranhão pela parte, que tem no engenho Boa-vista; assim o communica a quem queira comprar o sobredito engenho.

— Precisa se de um homem já idoso, ainda mesmo cazado, para estar em um pequeno sitio perto desta praça, para o que se fará alguma conveniencia; a tratar na rua do Collegio n. 8.

= O abaixo assignado, tendo se dirigido no dia 14 do corrente a venda do snr. Jacinto, na rua do Collegio, para trocar um sedula grande por outras pequenas, e tendo depositado no balcão a carteira, que trazia, em quanto o mesmo vendelhão se desoccupava das encommendas de outras pessoas, que alli se achavão, aconteceo que uma dellas já sem duvida com o bote preparado, aproveitando-se do mais pequeno descuido do abaixo assignado, lhe furtasse a sobredita carteira com tamanha subtileza, que não póde ser persentido, se não pela falta do objecto, não obstante estar muito contiguo a si; sendo frustadas todas as diligencias empregadas para se obter o furto, em razão da rapidez, com que se evadira o ladrão; o qual, segundo certas suspeitas, e informações do vendelhão, julga-se ter sido um almocreve, que conduzira assucar do engenho Garapù do Cabo, com um cargueiro do mesmo engenho, de nome Miguel, não tendo todavia este parte, por não estar ahi, mas sim o outro, cujo nome se ignora; a carteira era de marroquim preto, e dentro existia uma sedula de 200,000 rs., duas de 100,000 rs., seis de 20,000 rs., oito de 5000 rs., além de outros papeis de pouca importancia, e dous bilbetes da loteria do theatro, que a poucos dias acabou de correr, sendo um delles inteiro de n. 860, premiado com 10,000 rs., e assignado com a firma do annunciante nas costas; roga-se pois a todas as pessoas, que forem de consciencia, e especialmente ao proprietario do indicado engenho o obsequio de fazer algumas pesquizas a este respeito à ver se póderá colligir indicios vehementes de similhante facto, podendo qualquer que nelle tomar parte como interessado pelo bem commum, dirigir-se a mesma rua do Collegio, terceiro andar do sobrado n. 18, que, dando favoraveis, e legitimas noticias ao abaixo assigado, receberá, se lhe convier 200,000 rs. de gratificação, e isto no mesmo momento. em que se verificar o facto. — *Francisco Xavier Carneiro da Cnnha Campello.*

— Alugão se 3 casas terreas em Fóra-de-portas, duas do lado da maré grande, ns. 4, e 6, e a outra do lado da rua n. 5; e um sobradinho na rua do Bom-fim em Olinda; a tratar com Manoel da Silva Neves, em Fóra-de-portas.

— O snr., que no dia 17 do corrente apresentou uma ordem do sr. Manoel Buarque de Macedo, morador no engenho Japaratuba da provincia das Alagôas, a Francisco Bezerra de Vasconcellos, nesta praça, póde ir receber a importancia da mesma ordem, que deixou de ser paga no mencionado dia por um engano, que se dirá.

— Da-se dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro; na Rua-nova n. 55.

— Josué de Jesus Jardim, em resposta ao annuncio de João Manoel Pinto Chaves no *Diario* n. 39 de 17 do corrente, declara, que os seus bens estão livres de hypotheca, quer legal, quer convencional, de penhoras, ou embargos, e que portanto póde dispôr d'elles, dispôrá livremente como lhe permittem as leis, e que uma acção de (pretexto) protesto já contraprotestado, como o tem feito o annunciante respondente, só póderá tolher o uso do dominio, e posse dos seus bens a aquelle contra quem se protestou no entender da ignorancia, ou da malicia, que entende desacreditar a alguem. O respondente nada deve a aquelle snr., este sim é devedor ao annunciante de não pequena somma, proveniente da sociedade, em que falla, o que se discutirá, e julgará competentemente no juizo.

— Na noute do dia 14 do corrente furtarão ao abaixo assignado um cavallo ruço, com 4 malhas vermelhas, uma em cada quarto, o qual foi visto no dia 17, na cidade de Olinda; quem o apprehender, dirija se a Solidade a casa do abaixo assignado, que será recompensado. — *José Xavier da Maia.*

— Alugão-se 3 moleques a 10,000 rs. mensaes, dormindo, e comendo a custa da pessoa, que os alugar; na Rua-imperial do Atterro-dos-Aflogados n. 25.

— Alugão-se duas casas terreas acabadas de novo, uma na rua do Padre Florianno, e a outra no beco do Serigado, com sotão corrido, muito fresco por ter 6 janellas envidraçadas; quem as pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25.

= Aluga-se a loja da casa do Atterro-da-Boa-vista n. 38, para fazendas, ou outro qualquer estabelecimento; a tratar na mesma casa.

= Achou-se um embrulho de dinheiro; quem for seu dono, dirija se a rua do Crespo, loja n. 12, que, dando os signaes, lhe será entregue.

FABRICA DE RAPE
PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer forma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

Compras

= Compra-se uma negrinha de 10 a 14 annos; no convento da Gloria a tratar com a regente do mesmo.

Vendas

A FAMILIA E A FESTA DA ROÇA

Comedia em um acto pelo autor do *juiz de paz da roça*; 1 v. por 560 rs.

A fiel pintura de costumes nacionaes, a espirituosa critica de outros, e o intrincado enredo desta jocosa comedia tornão sua leitura tão interessante, como a representação applaudida cada vez, que vai a scena nos theatros da côrte. Esta peça ainda excede em graça ao famoso *juiz de paz da roça*, e o successo, que obteve deve animar seu author a aparar a penna para outras composicções theatraes.

Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

=Vende-se um terreno no lugar dos Remedios, com o fundo para a parte do nascente, e a frente para a estrada, que vai para os Afflogados, tem de frente 150 palmos, e de fundo 500 a 600; a tratar na Rua-nova, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vendem-se caixas de charão para o jogo de voltarete; na rua da Cadeia-velha n. 24.

- Vende-se uns enfeites de ouro para cinto de menino, um buzio encastoado em ouro, um cascavel de prata, um transelim de ouro de moderno modelo para relogio, uma correntinha para dito, um alfinete de diamantes em ouro de lei, um dito de modelo de jacaré, pares de brincos de differentes modelos, annelões lavrados, uma gargantilha de ouro superior, um rozario de ouro de lei, fivellas para sapatos de padre, botões para abertura, S. Braz, cabeça de S. João, Espirito Santo, figuinhas, colares, e cordões para meninos; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vende-se uma casa com quintal com 9 pés de coqueiros, a qual se acha alguma cousa arruinada, e chãos foreiros a camara, na Praia de S. Francisco em Olinda; a tratar na rua de S. Pedro novo, com João Tiburcio Lopes.

= Vende-se um cavallo ruço pedrez, carnudo, muito novo, passeiro, e carrega, proprio para carro; no Atterro-da-Boa-vista, loja n. 25.

— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, senhora, e meninas, ditos de uma, e duas solas, pretos, e de côres para homem, sapatos de lustro para homem, senhora, e meninas, ditos de colchetes e de fitas para meninos de 8 a 12 annos, sapatos de uma e duas palas para homem, e meninos, ditos de uma e duas solas de entrada baixa para homem, botins e meios ditos de bezerro francez, inglez, e de Lisboa para homem e meninos, sapatos de marroquim com colchete e com franja, e outras muitas qualidades de calçados, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-vista n. 24.

— Vende-se uma escrava de nação, de 24 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, e lava; uma crioula de 16 annos, bonita figura, cozinha, lava, e serve bem a uma casa, duas ditas de nação, de 22 a 24 annos, cozinhão, lavão, e são optimas quitandeiras; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma grande porção de papel sujo, sendo a maior parte *Diarios*, e outros impressos, assim como um armario com portas do vidro, e pintado de azul, optimo para guardar louça, ou papeis; nos Quatro-cantos em Olinda, sobrado da esquina, que volta, para a rua do Coxo.

—Vende-se arithmetica, algebra, e geometria de Lacroix, para uso do lyceo, e do collegio das artes; na rua da Cadeia do Recife, loja do livros de Cardozo Ayres.

- Vende-se por barato preço cabaia azul-ferrete escuro atirando a preto, de superior qualidade, vende-se pelo custo a quem comprar toda a porção, pois é fazenda fabricada na fabrica portugueza, e não resta duvida, que, as melhores seda são as que se fabricão nas ditas, a qual serve para vestidos de senhora, e cobrir chapeos de sol, o motivo de se vender por barato preço se dirá ao comprador; na rua do Livramento, loja n. 14.

= Vende-se sarja hespanhola, larga, muito encorpada para vestido, dita estreita, lós pretos, e brancos, muito finos e bem bordados, meias de seda ingleza, muito elasticas, chapeos pretos de castor, e de massa franceza, de fôrma mui moderna, pannos pretos, e de côres de todos os preços, e qualidades, mantelotes de filo preto e branco para senhora, que muito em moda estão, sedas escocezas para vestidos, cortes de chitas francezas, largas e de lindos padrões a 4000 rs., mantas de seda matizadas, e de côres escuras, ditas escocezas, cortes de tartalana para vestidos, ditos de cassa pintada, mantas de garça, lenços, e chales de seda, e outras muitas fazendas de gosto por preço commodo; na Rua-nova n. 35.

— Vendem-se pentes de tartaruga modernos, chegados de Pariz, como tambem marfim preparado para retratos, e se concerta toda obra de tartaruga; na loja do tartarugueiro n. 2, que volta para o pateo do Carmo.

—Vendem-se superiores pannos finos de côres e pretos, merinós de todas as côres, de uma largura, dito preto muito fino, de duas larguras, sarja preta muito fina, lenços de seda preta fina, ditos de gorgurão, cortes de lanzinha de bom gosto, cobertores pintados, casinetas de todas as côres, madapolões muito finos, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Queimado, esquina, que vira para o Collegio n. 27, loja de Manoel José Gonçalves.

=Vende-se sarja preta hespanhola, de largura de quasi uma vara, a melhor, que póde haver, a 1600, 2000, e 2400 rs.; na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas inglezas, e francezas n. 4 e 6, de Pereira & Guedes.

= Vende-se um moleque de 15 annos, optimo para qualquer officio; um escravo de nação, bom trabalhador de enxada; uma parda de 18 annos, engomma bem, cose, cozinha, e é recolhida; 4 escravas, moças, boas quitandeiras, e lavadeiras, todas se dão a contento; na Rua-direita n 3.

— Vende-se cera de carnaúba, por preço commodo; na rua da Madre de Deos, loja de José Antonio da Cunha.

— Vende-se uma vacca parida, boa leiteira, com uma cria mui luzida, por preço commodo; na rua de S. Rita n. 40, primeiro andar.

— Antonio Domingos Pinto tem para vender no seu armazem de taboado, defronte de S. Francisco, um completo sortimento de taboado de louro, e amarello serrado na sua serraria de agua no Monteiro, aonde tem um porção de casqueiras de louro, e de amarello, proprias para estacadas de terras, ou cercas de quintaes, por preço commodo.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio na estrada, que vai da Magdalena para o Remedio, com casa de pedra e cal, duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, e mais arranjos para estribaria, duas cacimbas, um viveiro, e baixa para capim, uma olaria coberta de telhas, com dous fornos a margen de um braço do rio Capibaribe, livre de inundação de cheias, com alguns arvoredos, e mais vantagens, que se farão ver ao comprador; assim como tres canôas, sendo uma de carga de um milheiro de tijolos, outra de conduzir barro, de um só páo, e a outra de carreira, na rua do Mondego, n. 25, casa defronte do nicho.

= Vende-se jacarandá superior chegadda o Rio de Janeiro, pedras de marmore redondos para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

= Vende-se vinho do Porto, de superior qualidade, em burris de 8, e 10 em pipa, e ladrilho de marmore; na rua do Vigario n. 19.

= Vende-se uma negra crioula, de 20 annos, cozinha, cose, e engomma soffrivel, sem vicios nem achaques, e se dá a contento, ou troca-se por um negro moço; na Rua-velha n. 57.

= Vende-se uma rabeca de muito bom autor, e uma collecção de muzicas escolhidas para rabeca, e piano, por commodo preço; na rua da Cruz n. 21.

= Vende-se um moleque de 14 annos; 1 escravo trabalhador de enxada; e 4 escravas qnitandeiras; na Rua-direita n. 3.

— Vendem-se chapeos pretos francezes, de fôrmas modernas, ditos de sol com barra, e sem ella, duraque, francklim, e princeza preta, cambraias adamascadas de todas as qualidades, riscadinhos francezes, de quadros, e muito bons padrões, lós de linho muito finos, e outras muitas fazendas de gosto; na rua do Queimado, loja n. 11, de A. L. G. Vianna.

- Vende se uma vacca parida, já apartando, filha do pasto, muito boa leiteira, e 4 cabras (bichos) de boa qualidade; na rua do Cabugá, loja de meudezas, junto da do Bandeira.

= Vendem-se pilulas de familia, chadas proximamente do Porto, do verdadeiro autor; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

= O abaixo assignado vende a parte, que lhe tocou por herança de sua fallecida sogra, em um sitio no Pôço-da-panella, com boa casa de vivenda, colocada no melhor lugar daquella freguezia; quem pretender, dirija-se a pracinha do Livramento, sobrado n. 24, das duas horas da tarde em diante.

Pedro Balbino José da Motta.

= Vendem-se por preço commodo carteiras de viagem, envernisadas, com estojos, e mais pertences, caixinhas de estojos a 1440 rs., espelhos de sala a 2560, 3000, e 4000 rs., fres queiras, toucadoures de mogno com lavatorios de porcelana, camas de angico, bancas, mezas, commodas, cadeiras de varias qualidades, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores se farão patentes; na Rua-nova, armazem n. 67.

= Vendem-se meias de linho da Escocia, para senhora a 1000 rs., ditas pretas para homem a 1000 rs., lenços de seda superior a 800 rs.; bicos pretos a 160, e 240 rs a vara, chitas encarnadas mui finas a 180 rs. o covado, ditas de assento escuro a 180 rs., cassas de listras de côres a 200 rs. o covado, cambraias com vara de largura a 48 rs. a peça com 8 varas, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

= Vendem-se pedras de amolar, do Rio-de-S.-Francisco, em porções grandes e a retalho; na rua da Praia, armazem n. 18.

= Vende-se uma cama com colchões, um lavatorio, uma gamela grande para banho, e algumas mezas ordinarias, tudo por preço commodo; na rua do Queimado n. 8, terceiro andar.

Escravos fugidos.

= No dia 15 de dezembro fugio o escravo Balthazar, crioulo, de 50 a 60 annos, alto, secco, tem na canella da perna esquerda uma grande chaga, a ponto de quando anda puchar pela mesma, e o pé direito tem o dedo minimo de menos, e ambos os pés pequenos, e mal feitos; suppõe-se andar a titulo de forro, como ja fez, pedindo esmolas; foi escravo de Lourenço de Bruno Rodrigues Luna (por alcunha Calença), que foi lavrador do engenho S. Cosme da Varzea, e depois mudou-se para o engenho Poeta, onde ahi falleceo, vindo o escravo para a praça por dividas; por isso se suppõe andar por estes lugares, onde tem muitos conhecimentos, e talvez tenha ido em procura dos snrs. moços, que morão no engenho de Una, perto de S. Antão, que foi do doutor Dantas; levou vestido camisa de chilla azul, e calças de brim trancado branco; quem o pegar, leve a Rua-nova n 67, que será recompensado.

Recife na Typ. de M F de Faria.—1844.